

Comitê de Mulheres do Codes Sisal

Relatório

Evento:

Reunião ordinária

Data

23/02/2018

Instituições participantes:

SINTRAF Conceição do Coité, Secretaria Municipal de Assistência Social de Retirolândia, MMTR Sisal, FATRES, MOC, SINTRAF ICHÚ, ADT/SEPLAN.

Relato de Atividades:

Realizada no SINTRAF Conceição do Coité, às 10:00 horas da manhã, a reunião teve como pauta os seguintes pontos:

- Avaliação do ano de 2017;
- Criação da Comissão executiva do Comitê;
- Definição de agenda anual;
- Informes.

Como primeiro ponto da reunião, Selma sugeriu que as mulheres utilizassem a linha do tempo para avaliar as ações do Comitê durante o ano de 2017.

Algumas falas:

De acordo com Cristiana (FATRES/Ichu), o início da Campanha de Combate à Violência contra a Mulher, no segundo semestre de 2017, deu uma aquecida nas atividades do Comitê e ajudou a divulgar o trabalho do grupo para muitas pessoas. Em contrapartida é preciso rever questões como a representação do Comitê nas nossas ações, durante a Campanha. Cristiana relatou que nos municípios onde a FATRES atua, só ela e Rute acompanharam os eventos. Faltou a representação de outras entidades que estão no Comitê. É preciso dividir tarefas, envolver outras mulheres como forma de empoderá-las. Também falta maior divulgação das ações realizadas.

Outra atitude que deve ser adotada pelo Comitê é colaborar com atividades locais, quando qualquer integrante for realizar ações locais, as outras devem ajudar a pensar, planejar a atividade. Também é importante saber quem de fato deseja permanecer no grupo e, a partir daí, definir uma agenda e escolher local central para os encontros.

Dona Terezinha (MMTR/Retirolândia) avalia que foram realizadas poucas atividades durante o ano de 2017 e faltou divulgação para o que foi feito. Para ela é necessário fazer com que as ações apareçam e acredita que criar uma comissão e uma identidade visual para o grupo vai contribuir para esse processo. Outra ação importante é cobrar do poder público a participação efetiva no Comitê.

Na avaliação de Rute (SINTRAF/Conceição do Coité) 2017 foi um ano de destaque para o Comitê e isso se deve a realização da Campanha e de duas atividades de Mulheres realizadas pela FATRES. Além de acompanhar reuniões de outros municípios do Território durante a Campanha, ela informou que representou o SINTRAF em Coité, contribuindo com todo o processo de construção do evento junto com o poder público, mas

Comitê de Mulheres do Codes Sisal

se sentiu frustrada ao ver que o nome da entidade e o papel que ela desempenhou foi esquecido na confecção das peças de divulgação, na mesa de abertura do evento e nas falas. O que considera desestimulante.

Para Selma, além de contribuir com o planejamento, as mulheres precisam assumir o lugar de liderança. Ela afirmou que essa não é uma tarefa fácil, mas as mulheres precisam se impor.

De acordo com Mércia (Secretaria de Ação Social de Retiroândia), quando a Secretaria realiza atividades em parceria com as mulheres, a parceria é sempre destacada para evitar que haja entendimento de que ação é iniciativa só do poder público. Mércia informou que movimento social e secretaria são parceiros na realização do 8 de Março.

Avaliando o ano de 2017, ela destacou que é preciso garantir alimentação e transporte para quem vem, muitas mulheres não tem como custear essas despesas.

Camila considerou positivo o saldo das atividades da Campanha, mas afirmou que os eventos de abertura e culminância deixaram a desejar no quesito participação. Ela apontou como responsáveis por isso a falta de apoio financeiro dos sindicatos para a participação das mulheres nesses espaços/atividades e a não inserção de outras mulheres no processo. Ela destacou que os encontros contam sempre com as mesmas representações.

Com relação a divulgação das ações, ela citou como exemplo a FEIRAFES, feira realizada todos os anos pela FATRES e já consolidada no Território, mas que o poder público local sempre divulga como realizador. Ela afirmou que é necessário criar estratégias para combater essa prática, além de definir meios de empoderar mais mulheres.

A título de provocação, Camila lançou a seguinte pergunta: Esse ano daremos novo nome a Campanha? Como daremos continuidade as ações de combate a violência no 8 de março e em outras datas?

Dona Terezinha lembrou que a Campanha da fraternidade deste ano também trata da violência.

Selma: A Campanha deixou um saldo positivo e animador, ela foi construída de forma coletiva, o que antes não acontecia, os municípios se organizavam de forma local em 2017 conseguimos mudar isso, realizando um debate territorial e envolvendo entidades de diversos municípios. A campanha extrapolou o Território do Sisal e realizamos uma audiência pública na Bacia do Jacuípe.

De negativo vejo a pouca participação, porque a essência da Campanha é a participação e faltou mobilização, principalmente dos municípios que sediaram a abertura e a culminância. Já havíamos definido quem assumiria tarefas nos municípios, como não aconteceu a contento é importante rever.

As mulheres rurais ainda estão a margem, isoladas. É preciso repensar estratégias para assegurar participação. Com relação a logística dos eventos é importante fazer estimativas reais para não planejar atividades onde se desperdice dinheiro e buscar parceiros para custear tais atividades.

Gilvania (DPM/Conceição do Coité), destacou que em algumas religiões a violência contra a mulher é velada e informou que realizou no município debate sobre o tema com representantes de algumas igrejas.

Sugerido por Selma, o segundo ponto debatido foi a criação de uma comissão executiva que deverá ter como função planejar/organizar ações, mobilizar o Comitê e entidades Territoriais e contribuir para a construção de uma relação mais próxima entre Comitê e Colegiado, com objetivo de fortalecer o grupo.

Depois de um breve debate sobre o tema ficou definido que a Comissão será composta por Arlene (ADT/SEPLAN), Selma (MOC) e Camila (FATRES).

Uma agenda anual foi definida pelo grupo, que também decidiu realizar reuniões itinerantes como forma de levar Comitê/Colegiado a municípios mais distantes que desejam participar das discussões. Serão realizadas 6 reuniões anuais, sendo uma a cada 2 meses. Os municípios que sediarão as reuniões de 2018 são

Comitê de Mulheres do Codes Sisal

Cansanção, Queimadas, Valente, Conceição do Coité e Serrinha, sendo que duas reuniões acontecerão em Valente, na FATRES.

A primeira reunião acontecerá em Cansanção no mês de abril, sendo que a data será definida no grupo do WhatsApp e as entidades locais inseridas no Comitê deverão assumir a organização do evento.

As outras datas são junho, agosto, outubro e dezembro. Os dias e responsáveis serão definidos pela comissão executiva.

Selma solicitou que os municípios socializassem as agendas de março via WhatsApp para que todas tenham conhecimento do que está sendo realizado nos municípios.

Ela informou ainda sobre a Semana de integração da UNEB que acontece de 26/02 à 07/03/2018, destacando a Palestra sobre o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC), organizada pelo CODES Sisal.

Pauta sugerida para o próximo encontro;

- Estratégias para funcionamento do Comitê;
- Criação da identidade visual do Comitê;
- Dinâmica de reuniões (participação de outras mulheres);
- Financiamento das ações do grupo;
- Levantar entidades que compõem o Comitê (grupo destacou que Cátia possui informações que podem colaborar com o levantamento);
- Levantar municípios do Sisal que possuem conselhos e outros organismos de defesa dos direitos das mulheres;
- Monitoramento do PTDSS;
- Planejamento do Comitê com destaque para as eleições 2018.

Registro Fotográfico:



Comitê de Mulheres do Codes Sisal



Conceição do Coité, 23 de fevereiro